

Frente Eleitoral Povo Unido

«As forças de esquerda vão ganhar as eleições»

Nós estamos certos de que as forças de esquerda ganham as eleições; de que o PS e a Frente Eleitoral Povo Unido terão o maior número de Câmaras e Assembleias Municipais, do que as forças de direita representadas na Assembleia da República. Esta seria uma das afirmações mais vigorosas pronunciadas na conferência de imprensa, ontem promovida pela comissão daquela Frente Eleitoral, na voz do comunista Carlos Costa. E especificaria: *Dado que não é tida em conta a lei da proporcionalidade — e a demonstração de que ela não existe está no facto de, no concelho de Barcelos, serem eleitos mais pessoas do que em Lisboa, porque ela tem 89 freguesias, e aí mais do que em todo o distrito de Setúbal junto — colhe mais nos concelhos do norte do que no sul, o PCP não tentou politizar as listas. Contudo é certo que se vão tirar conclusões políticas dos seus resultados, sobretudo nas Assembleias Municipais. E temos a certeza de que o PS e a Frente Eleitoral terão uma votação muito maior do que o PPD e o CDS.*

Este argumento serviria também para reforçar a confiança nas leis a promulgar posteriormente, respeitando à competência, atribuições, definição dos órgãos eleitos pelo povo. Assim, Carlos Costa afirmaria: *Se a Assembleia da República quiser ter em conta — e terá que a ter — essa realidade (a vitória da esquerda nas eleições), não é de prever que o projecto das compe-*



tências seja totalmente imprevisível, sendo perfeitamente natural que, na A.R. o PCP e o PS cheguem a acordo a esse respeito, não sendo diferente daquele que seria aprovado agora se fosse discutido antes das eleições.

Na conferência de imprensa, cuja mesa integrava Paulo Loureiro (representando a última aderente: FSP), Carlos Costa, Veiga de Oliveira, Eduardo Pedroso, Anselmo Aníbal, Oliveira Sá, Rui Carneiro e José Tengarrinha, foi feito o ponto da situação das listas, apresentadas as razões da adesão da FSP e um texto sobre política municipal.

Foi realçado que o PCP concorre com 1997 listas, não tendo um programa único para cada um dos casos, já que a política seguida foi a de atender à expressão concreta das várias zonas, tentando uma unidade de elementos heterogéneos (há ele-

mentos que votaram no PS, PPD e CDS nas últimas eleições nas suas listas) e com o denominador comum de uma composição alargada das forças democráticas. E referindo esta composição francamente ampla nuns lados e mais estreita noutros, a mesa realçaria que a composição social das listas (agora revelada) reflecte a participação ampla das camadas do povo, interessadas na consolidação do estado democrático, a caminho do socialismo, ao lado do cumprimento da Constituição.

A mesa revelou ainda que concorre, a nível de freguesia a 71% do eleitorado, com apenas 19 nos Açores e Madeira, que se mobilizarão 27 800 candidatos e que a percentagem de integração de independentes vai de 43 a 90% (Alcobaça e Porto de Mós).

Aproveitando o momento para esclarecer que por razões técnicas não houve possibilidade de entrega de listas para a Assem-

bleia e Câmara Municipais no Sardoal, levantou o problema ilegal de em 22 freguesias de Lisboa, o PS ter apresentado as suas listas no dia seguinte ao prazo limite, com uma multa de 7500\$00, recorrendo ao Código Civil, que não era de aplicar e aceitar. Por essa razão a Frente protestará contra essa ilegalidade clara.

Uma referência, no período de perguntas e respostas, foi feita à declaração de Mário Soares considerar a Frente Eleitoral Povo Unido um pseudónimo do PCP: *A Frente não é, nem tem a expressão de um partido ou dos partidos que a integram. Trata-se de uma afirmação eleitoral — aliás todo o Congresso do PS foi eleitoral — do dr. Mário Soares. Nas freguesias, as pessoas, nestas eleições, não se dividem por programas políticos gerais. Assim a Frente terá 1997 programas e não tem significado que dezenas de homens do PPD estejam nas nossas listas. Devemos esforçar-nos para que se agrupem em torno dos seus problemas reais e dos homens que lhes merecem confiança para a sua solução. Cem ou duzentos milhões de contos não chegarão ao Governo para os resolver; não há governo nenhum que os possa resolver por essa via financeira, burocrática e sem a grande mobilização das populações e do seu esforço e trabalho. Essa afirmação, de que a Frente é um pseudónimo do PCP, em conta o futuro é um ataque demagógico — e o dr. Mário Soares sabe-o.*

Reunião do Conselho de Imprensa

O Conselho de Imprensa, na sua reunião de ontem, apreciou uma proposta apresentada pelos jornalistas representantes do seu sindicato, focando os problemas que se relacionam com o exercício da profissão.

O Conselho debruçou-se ainda sobre o projecto da criação da Empresa Pública de Distribuição de Jornais, Revistas e Livros.

Dada a importância dos assuntos em debate e a necessidade de uma análise mais profunda, o Conselho de Imprensa reúne na próxima segunda-feira para deliberação final.

Definição no âmbito do FAOJ

Por despacho do Primeiro-Ministro, foi nomeado um grupo de trabalho para, até ao dia 28 de Fevereiro de 1977, apresentar um projecto de diploma legal, dando cumprimento ao programa de Governo, no que respeita à reestruturação do FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis), de modo a articulá-lo com outros sectores governamentais de vocação complementar.

Este grupo de trabalho é constituído por três delegados do MEIC, através do FAOJ, e ainda delegados dos Ministérios da Defesa Nacional, da Justiça, do Trabalho, Assuntos Sociais, e da Secretaria de Estado da Cultura.

Van Elslande visita Portugal

Visitará oficialmente Portugal nos próximos dias 8 e 9 o ministro belga dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação para o Desenvolvimento, Renaat van Elslande — confirmou o Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

De acordo com a mesma fonte, durante as conversações que Van Elslande travará com o ministro Medeiros Ferreira e com o Primeiro-Ministro Mário Soares, «não é de excluir que sejam abordados assuntos relacionados com a possível entrada de Portugal no Mercado Comum».

Renaat van Elslande, de 60 anos, é formado em Direito e em Ciências Políticas e Sociais e membro do Partido Flamengo Social-Cristão.

O «Gorch-Fock» em Lisboa

O navio-escola «Gorch-Fock», da Armada da República Federal Alemã, visitará Lisboa, até 8 do corrente, sem carácter oficial.

O referido navio-escola, que atracará à doca da Marinha, é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Hans Freiherr von Stackelberg e tem uma guarnição de 13 oficiais, 180 cadetes, 67 sargentos e praças e 5 civis.

As características principais do «Gorch Fock» são: comprimento — 84,4 metros, boca — 12 metros e calado — 5,2 metros.

O primeiro-tenente José João Afonso Henriques é o oficial de ligação relativamente à citada visita.

Seminário sobre fundações no LNEC

Vai iniciar-se no próximo dia 10 do corrente, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um seminário sobre fundações em terrenos não-rochosos, de que é coordenador o eng. José Folque, investigador do LNEC.

As sessões terão lugar às 4.ª, 5.ª e 6.ª, das 10.30 h. às 12 h., e nelas serão tratados os seguintes temas: métodos convencionais de dimensionamento; critérios de rotura e critérios de assentamento; tendências actuais de aperfeiçoamento dos métodos de dimensionamento; aperfeiçoamento na prospeção, nos métodos de ensaio e nos métodos de cálculo.

Informações sobre este seminário serão prestadas na divisão de acções de formação do laboratório.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO — 7.º Piso
— PALÁCIO DA JUSTIÇA —
Proc. N.º 964/76 — 3.ª Secção**

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por esta forma, fica a ré, D. Maria Antónia de Sousa Tovar de Lemos, viúva, doméstica, ausente em parte incerta e com última morada conhecida, na Praça Olegário Mariano, n.º 4, 11.ª, esq.ª, Lisboa, citada para comparecer pessoalmente neste 13.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, no dia 23 de Novembro de 1976, pelas 15 horas e 30 minutos, ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transgír, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação nos autos de acção de despejo, n.º 964/76, da 3.ª secção, deste Juízo, que lhe move o autor, António Diogo Bravo.

Não comparecendo, deverá contestar a acção, no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de findo o de 30 dias de dilação, a contar do referido dia 23 de Novembro, deduzindo, em reconvenção, o pedido de benfitorias e indemnizações a que se julgue com direito.

Na acção o autor pede a resolução do contrato de arrendamento e que a ré seja condenada a despejar a casa objecto do contrato e a pagar as rendas vencidas, no valor de 19.800\$00, e as que se vencerem a partir da respectiva entrega da casa arrendada, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que fica à sua disposição neste Juízo.

Lisboa, 29 de Outubro de 1976

O Juiz de Direito,
Cardona Ferreira
O Escrivão de Direito,
Américo Carvalho Almas.

No futuro

Eleições custeadas pelas autarquias

Este ano, o Ministério da Administração Interna vai atribuir uma verba de 7500 contos para as despesas decorrentes da preparação e realização das eleições para as autarquias locais; no futuro, porém, as eleições para as autarquias serão encargo das mesmas, de acordo com um diploma ontem publicado no «Diário da República». O mesmo decreto determina que o montante da verba a ser atribuída a cada um dos municípios seja estabelecido por despacho do ministro da Administração Interna, por proposta do director-geral dos Assuntos políticos e Eleitorais (STAPE). Serão os municípios os responsáveis pela distribuição da sua verba entre as diversas freguesias e concelhos.

Entretanto, realizou-se já, em cada comarca, o sorteio das listas concorrentes, tendo em vista o apuramento da ordem que caberá às listas nos boletins de voto, para que esses possam ser impressos imediatamente.

LISTAS POR LISBOA

Por outro lado, são conhecidas as listas que concorrem em Lisboa. A lista do PS para a Assembleia Municipal é encabeçada por Raul Rego e nela participam os nomes de Armando da Assunção Soares, Mário Nunes da Silva, Manuel Sá da Costa, Armando Adão e Silva, Cunha Del-fim, Manuel Lucas, Oliveira

Cruz, Marcelino Mesquita, Maria José Vasconcelos, António Reis Borges, Maria Teixeira Alves, Maria Alves Furtado, Fernando Medeiros, José Burguete e Joaquim Ramos. A lista para a Câmara Municipal é encabeçada por Aquilino Ribeiro Machado e nela participam Inácio Teles Fernandes, Joaquim Antunes da Silva, Manuel Ataíde Ferreira, Francisco Nabo, José Gameiro Martins, António Silva Oliveira, Maria Oliveira Esteves, Edmundo Pedro, Marco Martins Baptista, Sophia de Melo Breyner Andersen, Paulo Ferreira Gomes, João Joaquim Gomes, Manuel Melo Simões, Moniz Pereira e outros.

A lista do PPD/PSD para a Assembleia Municipal é encabeçada por Nuno Aires Rodrigues dos Santos e nela figuram também Fernando Cerveira, Afonso Goulart Branco e Francisco de Melo. Helena Roseta encabeça a lista para a Câmara, acompanhada por Nandim de Carvalho, Rui Mendonça, Leite de Castro e Pestana Bastos.

Para a Assembleia Municipal, o CDS concorre com Pedro Pestana Vasconcelos, à cabeça, seguido de Mário da Silva Garcia, Ricardo Melo Gouveia, João Rebelo Vaz Pires e João Cordovil, para a Câmara concorre, entre outros, António Canaverde que encabeça a lista, Pedro Feist, António Castro Norton de Matos e Fernando da Costa Bacelar.

A Frente Eleitoral Povo Unido encabeçou a sua lista para a As-

sembleia com o nome de José Manuel Tengarrinha e na mesma figuram, entre outros, os nomes de Jaime Serra, Mário Ruivo, Rui Magalhães Carneiro, Henrique Oliveira e Sá, António Galhordas, José Ribeiro Cartaxo, José Matos, Joaquim Campino e Américo Costa Pereira.

A lista dos GDUP's para a Assembleia é encabeçada por Luís Moita, nela participando ainda João Ferreira da Rocha, Aniceto Correia, Maria Baptista Martins, António Seródio, Arnaldo Mardureira, Joaquim Raquel e Carlos Augusto Gil. Nuno Teotónio Pereira acompanhado por Carlos Courilhere, José Ribeiro, e Eze-

quiel Castro Silva, figuram na lista para a Câmara.

A lista do PPM é encabeçada por António Borges de Carvalho, acompanhado, entre outros, por Teresa Maria Martins de Oliveira, José Vaz Serra de Moura, Duarte Forjaz Pacheco Trigueiros, Maria Manuela Pascoal, Isabel Wolmar, Luís Filipe Tomás e João Camossa. O PPM apresenta, para a Câmara uma lista encabeçada por Gonçalo Ribeiro Teles e nela estão ainda os nomes de Vaz Vieira, Ferreira do Armal, Orlando Vitorino, Marco António de Oliveira, Berta Marinho, Melo Lapa, Fernando QM NTAIS E Seaureira Costa.

Sindicato de Hotelaria

Uma só mesa de voto em Lisboa

Teve lugar ontem à tarde, no Sindicato de Hotelaria do Sul, uma reunião de listas para discussão de distribuição das mesas de voto no próximo acto eleitoral para os corpos gerentes do Sindicato. Três das listas concorrentes (as listas «B», «C» e «D») propuseram a colocação de mesas nas empresas ou, em último caso, no Pavilhão dos Desportos e na sede do Sindicato. O presidente da mesa da Assembleia Geral e membro da lista «A», Pedro Costa, que começou por

afirmar ter a reunião funções deliberativas, acabou por impôr a constituição de uma única mesa de voto em Lisboa, na sede do Sindicato.

Tudo se encaminha para que, nas eleições do próximo dia 10, por alegadas «razões técnicas», só uma infima minoria da massa associativa tenha possibilidades de votar.

As «amplas liberdades» impem no Sindicato de Hotelaria do Sul.